

DESEMPREGO ATINGE MAIOR TAXA DA SÉRIE HISTÓRICA

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam, em março de 2016, diminuição do nível ocupacional, pelo sexto mês consecutivo, e crescimento da taxa de desemprego total na região, ao atingir 13,1% da força de trabalho local. A taxa é a maior da série histórica da PED-RMF, iniciada em dezembro de 2008. O rendimento médio real, referente ao mês de fevereiro de 2016, elevou-se entre os assalariados e não variou para o total ocupados.

Tabela 1
Estimativas⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/15, Fev/16, Mar/16

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/15	Fev/16	Mar/16	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.259	3.293	3.296	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.848	1.818	1.833	15	-15	0,8	-0,8
Ocupados	1.700	1.605	1.593	-12	-107	-0,7	-6,3
Desempregados	148	213	240	27	92	12,7	62,2
Em Desemprego Aberto	118	162	187	25	69	15,4	58,5
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.411	1.475	1.463	-12	52	-0,8	3,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

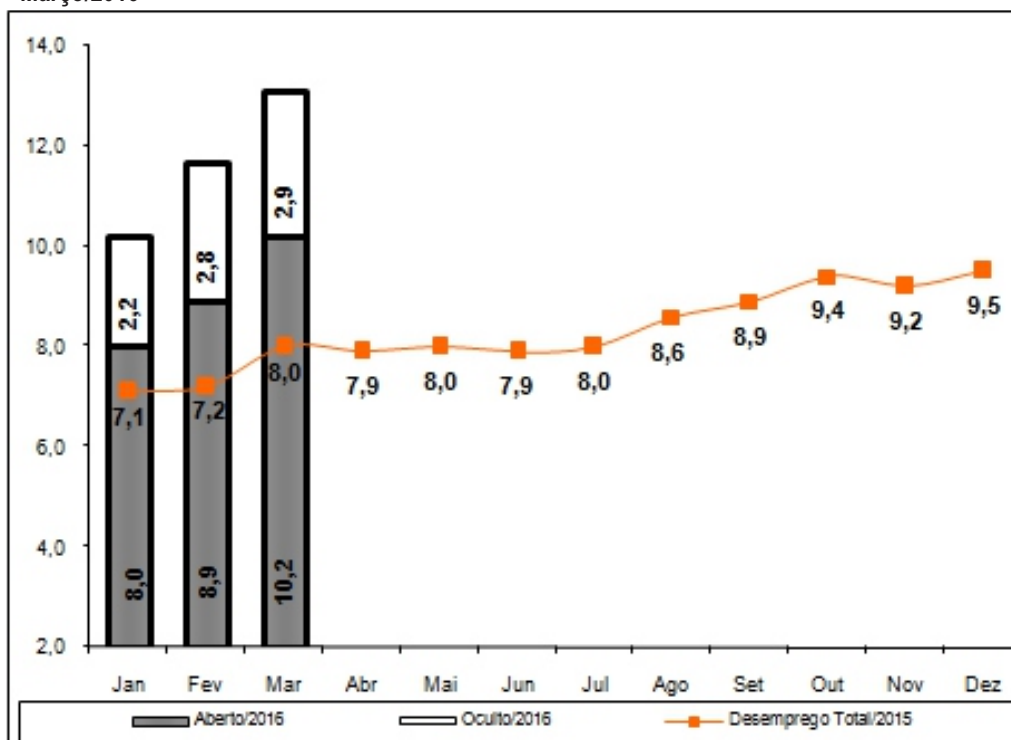
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

- Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostram que a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza aumentou de 11,7%, em fevereiro, para os atuais 13,1%, o maior valor em toda a série histórica da PED-RMF. Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** elevou-se de 8,9% para 10,2% e a de **desemprego oculto** passou de 2,8% para 2,9% (Gráfico 1).

¹ Refere-se ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2016. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Dezembro de 2015 e Janeiro e Fevereiro de 2016.

Gráfico 1 – Taxas de desemprego, segundo o tipo – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 – Março/2016



Fonte: Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em março, o contingente de desempregados foi estimado em 240 mil pessoas, 27 mil a mais do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução do nível de ocupação (eliminação de 12 mil postos de trabalho, ou -0,7%) e do maior número de pessoas no mercado de trabalho local (mais 15 mil pessoas, ou 0,8%). A **taxa de participação**, por seu turno, elevou-se de 55,2% para 55,6%, no mesmo período.
- O tempo médio de procura por trabalho manteve-se em declínio, pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 29 para 28 semanas.
- No mês em análise, o nível de ocupação reduziu-se 0,7% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.593 mil pessoas. Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu dos decréscimos na **Indústria de Transformação** (-3,7%, ou eliminação de 10 mil postos de trabalho) e nos **Serviços** (-1,4%, ou -11 mil), levemente atenuados pelo aumento do nível de ocupação na **Construção** (2,2%, ou 3 mil) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,1%, ou 4 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/15, Fev/16, Mar/16

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/15	Fev/16	Mar/16	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15
Total (1)	1.700	1.605	1.593	-12	-107	-0,7	-6,3
Indústria de transformação (2)	308	268	258	-10	-50	-3,7	-16,2
Construção (3)	150	136	139	3	-11	2,2	-7,3
Comércio e reparação de veículos (4)	389	374	378	4	-11	1,1	-2,8
Serviços (5)	821	793	782	-11	-39	-1,4	-4,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo a posição na ocupação, o número de assalariados diminuiu (-1,1%, ou eliminação de 10 mil empregos). Este resultado decorreu do decréscimo - pelo sexto mês consecutivo - no setor privado (-1,1%, ou -10 mil), uma vez que houve estabilidade no setor público. No setor privado, retraíram-se os contingentes de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,7%, ou -5 mil) e sem carteira (-3,0%, ou -5 mil). Variou ligeiramente o contingente de trabalhadores classificados nas demais posições (1,3%, ou 1 mil) e reduziu-se o de empregados domésticos (-2,7%, ou -3 mil), enquanto o de autônomos não variou (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar/15, Fev/16, Mar/16

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/15	Fev/16	Mar/16	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15	Mar-16/ Fev-16	Mar-16/ Mar-15
Total	1.700	1.605	1.593	-12	-107	-0,7	-6,3
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.088	993	983	-10	-105	-1,1	-9,7
Setor Privado	952	872	862	-10	-90	-1,1	-9,5
Com Carteira Assinada	772	708	703	-5	-69	-0,7	-8,9
Sem Carteira Assinada	180	164	159	-5	-21	-3,0	-11,7
Setor Público ⁽²⁾	136	121	121	0	-15	0,0	-11,0
Autônomos	427	424	424	0	-3	0,0	-0,7
Empregado Doméstico	111	111	108	-3	-3	-2,7	-2,7
Demais Posições ⁽³⁾	74	77	78	1	4	1,3	5,4

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre janeiro e fevereiro de 2016, registrou-se estabilidade do **rendimento médio real** dos ocupados e elevação entre os assalariados (1,3%), que passaram a equivaler a R\$ 1.262 e 1.354, respectivamente. Registrou-se, também, retração do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (-4,0%), que passou para R\$ 955 (Tabela 4).

Tabela 4

**Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev/15, Jan/16, Fev/16**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Fevereiro/2016)			Variação relativa (%)	
	Fev/15	Jan/16	Fev/16	Fev-16/ Jan-15	Fev-16/ Fev-15
	Total dos Ocupados (2)	1.357	1.262	1.262	0,0
Total de Assalariados (3)	1.394	1.336	1.354	1,3	-2,9
Setor Privado (4)	1.206	1.189	1.193	0,3	-1,1
Indústria de transformação (5)	1.075	1.133	1.119	-1,2	4,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.180	1.113	1.100	-1,2	-6,8
Serviços (7)	1.251	1.225	1.235	0,8	-1,3
Com Carteira Assinada	1.266	1.255	1.257	0,2	-0,7
Sem Carteira Assinada	934	899	902	0,3	-3,4
Setor Público	2.756	2.418	2.538	5,0	-7,9
Autônomos	1.107	995	955	-4,0	-13,7

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Fevereiro de 2016.

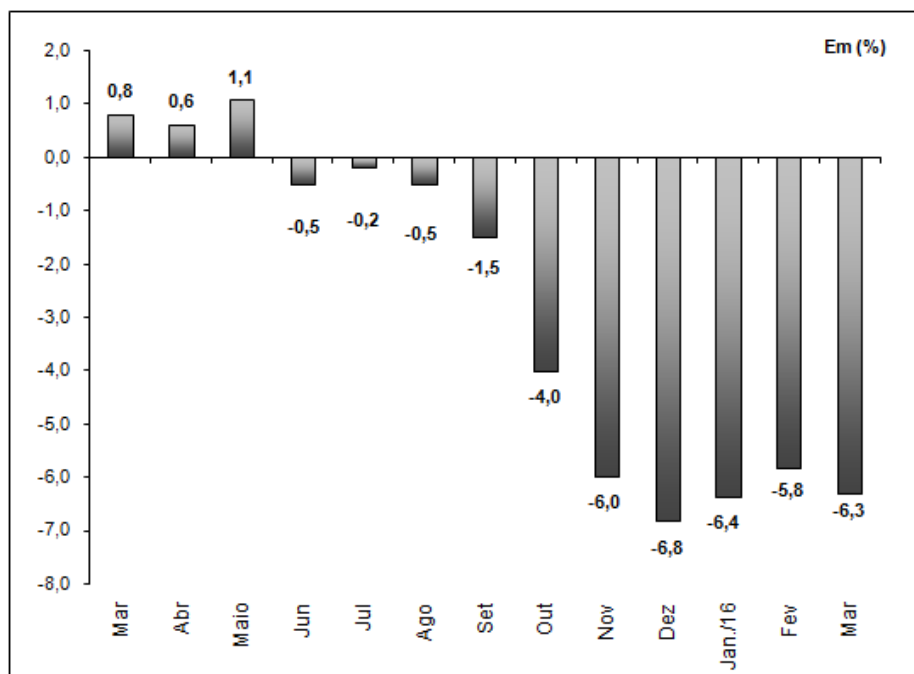
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. Em fevereiro, a **massa de rendimentos reais** diminuiu entre os ocupados (-0,7%) e permaneceu relativamente estável entre os assalariados (-0,3%). No primeiro caso, esse resultado deveu-se à retração do nível ocupacional, uma vez que o rendimento médio permaneceu relativamente estável. Já em relação à massa salarial, a elevação do salário médio real praticamente compensou a redução do nível de ocupação.

Comportamento em 12 meses

8. Entre março de 2015 e de 2016, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza aumentou de 8,0% para 13,1% da força de trabalho local. No mesmo período, a **taxa de desemprego aberto** elevou-se de 6,4% para 10,2%.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados aumentou em 92 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (-107 mil pessoas), atenuada pela redução do número de pessoas economicamente ativas na região (15 mil saíram do mercado de trabalho) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 56,7% para 55,6%, nessa base de comparação.
10. Em relação a março do ano passado, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados cresceu de 24 para 28 semanas.
11. Ainda nessa base de comparação, o nível de ocupação diminuiu 6,3% (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu de reduções na **Indústria de Transformação** (-16,2%, ou eliminação de 50 mil postos de trabalho), nos **Serviços** (-4,8%, ou -39 mil), na **Construção** (-7,3%, ou -11 mil) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-2,8%, ou -11 mil) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual do Nível de Ocupação⁽¹⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Março/2015 – Março/2016

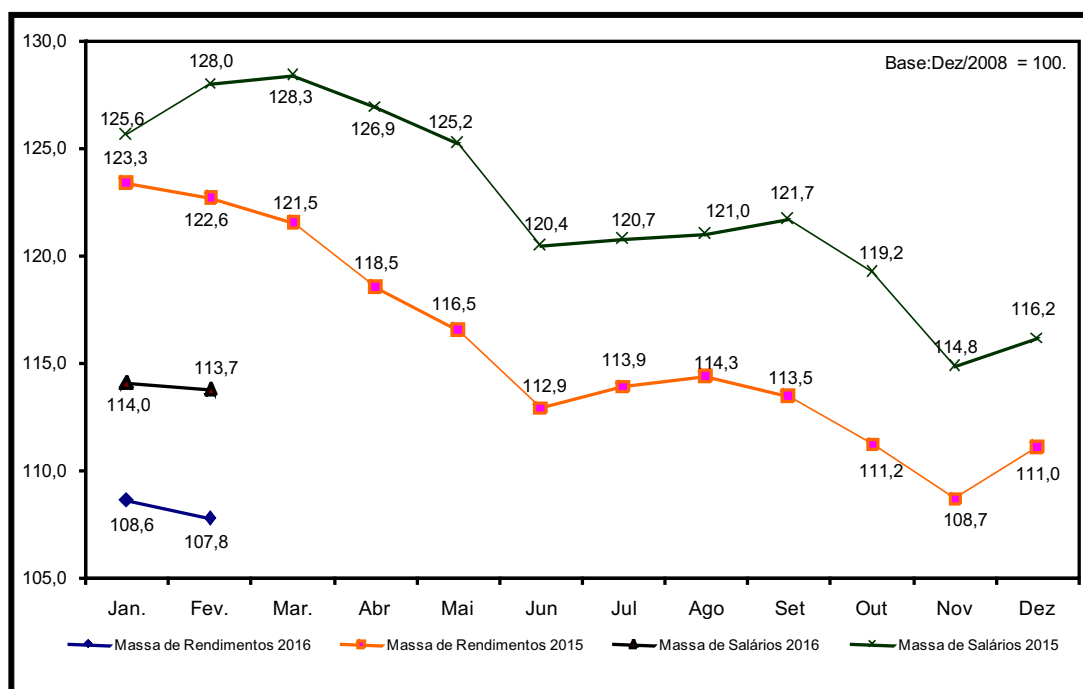


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

12. Nos últimos doze meses, o total de assalariados diminuiu 9,7%, como resultado da retração do emprego no setor privado (-9,5%, ou eliminação de 90 mil empregos) e no setor público (-11,0%, ou -15 mil). No setor privado, retraíram-se os contingentes de empregados com carteira de trabalho assinada (-8,9%, ou -69 mil) e sem carteira (-11,7%, ou -21 mil). Diminuíram também os contingentes de autônomos (-0,7%, ou -3 mil) e de empregados domésticos (-2,7%, ou -3 mil), enquanto elevou-se o daqueles classificados nas demais posições (5,4%, ou 4 mil) (Tabela 3).
13. Entre fevereiro de 2015 e de 2016, diminuíram os **rendimentos médios reais** de ocupados (-7,0%), assalariados (-2,9%) e, principalmente, de autônomos (-13,7%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa base de comparação, reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** de ocupados (-12,1%) e dos assalariados (-11,2%), em ambos os casos, devido à retração do nível de ocupação e do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2015 - Fevereiro/2016



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF – IBGE. Valores em reais de Novembro de 2015.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque